

TESE:

BANCÁRIOS EM PRIMEIRO LUGAR

BPL - BANCÁRIOS EM PRIMEIRO LUGAR

PORTO ALEGRE – ABRIL DE 2013



**11º CONGRESSO  
ESTADUAL DA  
FETRAFI**

*A unidade nos fortalece*



VERÃO DE 2010

“Por isso é preciso que o novo governo eleito pela classe trabalhadora e seus aliados se apresente um pouco menos condescendente com os banqueiros e aproveite o momento de reorganização promovido na área internacional e regule o sistema financeiro nacional. Temas como: redução do spread bancário; utilização dos depósitos compulsórios; bancarização das classes menos favorecidas; papel social de parte do lucro desses bancos no desenvolvimento sustentável; manutenção e ampliação da participação dos bancos públicos na economia brasileira e a regulamentação das fusões e incorporações na área financeira para reduzir a concentração do capital.”

Tese do BPL para o  
10º Congresso da FEED-RS

CONJUNTURA INTERNACIONAL.

**“Constata-se que na busca de uma solução a contento para essa crise, as nações, os organismos multilaterais e as empresas transnacionais, possuem papel fundamental na reversão do atual momento do ciclo econômico, e, para tanto, é essencial que os diversos segmentos da sociedade dentre eles, os trabalhadores, acompanhem de forma atenta, as principais ações e medidas políticas que vêm sendo tomadas por esses agentes para superar a crise.”**

Tese do BPL para o  
10º Congresso da FEED-RS

001. Mantido o reflexo da crise bancária de 2009 a economia mundial vai patinando encontrando o seguinte cenário;

ZONA DO EURO

002. A economia dos países centrais vem em queda decrescente afetando primeiro as economias subsidiárias como a Grécia, Chipre, Portugal e o xodó europeu a Irlanda, depois aumenta em escala e poder e contamina a economia da Espanha, destruindo empregos e reputações como a do ex-diretor do FMI o Senhor Rato que num passe de mágica faz desaparecer 42 bilhões de euros do Bankia. A Alemanha aliada à França navega pelo Reno, fazendo o papel de ator principal na sustentação da União Europeia e de olho na contaminação dos antigos países da Cortina de Ferro novos capitalistas, inundados pelo dinheiro europeu (alemão), recomendando a todas as amargas receitas do FMI. A Itália pós Berlusconi esta envolta mais uma vez numa crise política como nos últimos 50 anos e ameaça provocar nova onda de pavor nos rentistas do mundo. Em toda Zona do Euro ecoa a apreensão entre aposentados e trabalhadores, e o remédio proposto é de puro fel atingindo profundamente os menos favorecidos.

A MAIOR ECONOMIA DO MUNDO.

003. No grande irmão do Norte, a euforia está na reeleição de Barak Obama pelo menos para os Democratas (daquelas terras.) A economia da sinais de recuperação, não crescendo como gostariam nem encolhendo como as previsões pessimistas do outro lado do atlântico, e na pauta um acordo de comércio bilateral como tabua de salvação. A retirada gradual das tropas dos frentes de Afeganistão e Iraque, podem irrigar a economia formal com bilhões de dólares, antes perdidos em material militar e agora livres para um novo rumo.

NOS EMERGENTES

004. Sintonizados com a troca de poder os chineses continuam crescendo, mas com um olhar mais carinhoso para a massa da população agrícola prometendo um bolsa-família sino

adaptado. Rússia e Índia mantém crescimento compatível com momento atual e a África do Sul acompanha a economia do pior comportado dos emergentes o Brasil. Estas economias procuram aglutinar ações comuns para manter um crescimento virtuoso, algumas mais ativas e outras com menor impacto.

*“escolhemos a crise financeira global por entender que esta dialoga diretamente com o universo no qual direta e indiretamente fazemos parte e estamos inseridos em maior ou menor grau”*

Tese do BPL  
10º Congresso da FEEB-RS

#### CONJUNTURA NACIONAL.

005. No cenário macroenômico e quando tratamos de crescimento, a economia brasileira vem dando sinais muito próximos da do resto do globo. Com a atuação direta do governo, via bancos federais, forçando uma redução dos juros aplicados ao crédito obrigando a banca privada a perseguir o novo patamar, para não perder participação no mercado. A redução da carga tributária para produtos como automóveis, eletrodomésticos da linha branca, construção civil, reforçam a ideia de governo em apostar no consumo interno como forma de manter empregos e fazer girar o moinho econômico. Atuação forte da equipe governamental aconteceu no episódio da redução do custo da energia elétrica, antiga demanda da classe empresarial, realizando um enfrentamento com as concessionárias e resultando numa redução de tarifa, que pode não representar mudanças nos investimentos futuros, mas altera a planilha de custos das indústrias já instaladas, reduzindo a pressão inflacionária. O alinhamento de preços do setor agrícola tem refletido na alta da inflação, sendo o setor de alimentos o principal vilão, incidindo nos índices das principais capitais e no bolso dos trabalhadores. Na produção agrícola intensiva, apesar de fenômenos meteorológicos

reduzirem a quantidade nominal da safra, os valores de mercado se mantiveram elevados garantindo um bom retorno ao produtor. A redução do comércio internacional impactou o PIB brasileiro que apesar de não apresentar um crescimento como o esperado, teve na manutenção dos níveis de emprego e no consumo em alta uma boa notícia. Os cenários para 2013 apresentam uma melhor possibilidade na economia, com um câmbio menos valorizado, a desoneração de impostos sobre alguns ramos industriais e a necessária realização e implementação das obras de infraestrutura para a Copa de 2014. Aos trabalhadores cabe a tarefa de resistir e ampliar suas conquistas, através de mobilizações muito diálogo e se preciso greves. A perspectiva de emprego principalmente no segmento bancário apresenta na reorganização das estruturas empresárias para um contexto de juros mais baixos um risco ao emprego. Os bancos apesar de modernizados ainda mantêm uma organização da época de ouro da inflação, um mercado mais competitivo vai gerar um movimento de ajuste, os bancários deverão estar preparados para o embate, com propostas reais, antecipando-se aos banqueiros para evitar um corte nos postos de trabalho.

DO BPL PARA A FETRAFI - RS

POLÍTICA SINDICAL

COMUNICAÇÃO

006. O departamento de comunicação tem função fundamental no dia a dia da federação e de suas entidades filiadas. A promoção de um seminário de comunicação com periodicidade anual ou semestral (dependendo da demanda) englobando a participação dos sindicatos associados, órgãos da imprensa sindical e da imprensa local criando uma rede de informação e integração entre os periodistas, facilitando o trabalho de busca da informação. A estrutura deste departamento deve estar sempre atualizada e dimensionada para as necessidades atuais.

O uso intensivo das novas mídias para informação, mobilização e atualização dos associados, deve incluir como objetivo, também o aprendizado na utilização destes meios para um melhor aproveitamento de seu potencial. Aproveitando a estrutura de assessoria econômica do DIEESE este departamento deveria divulgar matérias sobre a análise de balanço dos bancos, salientando também a provisão de valores para créditos duvidosos (impacto direto nos lucros.), e a relação entre recebimento de tarifas e a folha de pagamento dos bancos. Esclarecendo para a categoria a real dimensão e propriedade dos lucros distribuídos. O departamento deve primar por uma pauta própria onde prevaleça a opinião, o entendimento e a objetividade do texto postado com fácil compreensão e análise por parte do leitor evitando, no possível o copiar e colar. Em conjunto com as demais entidades da área de comunicação procurar executar uma política de informação do trabalhador e para ele.

007. A Fetrafi precisa implementar a utilização do software livre em todas as áreas de atuação criando oportunidades através do código aberto para utilização nas entidades parceiras. Buscando, via apoio técnico das Universidades, criar uma rede ágil e de atuação diversificada. Aprimorar a divulgação das atividades das comissões de empresa via blog ou jornal eletrônico propiciando um contato mais efetivo entre o bancário e sua representação. Propiciar a criação de uma via de tele-conferência, por internet, agilizando reuniões, reduzindo custos e riscos e melhorando a aplicação do tempo. Atuar com decisão na criação de banco de dados com as principais informações a respeito dos movimentos sindicais bancários, guardando a memória das entidades, independentemente do momento político.

#### SAÚDE

008. O alto grau de adoecimento entre os bancários já atingiu nível de epidemia. O sofrer psíquico na categoria aumenta e cau-

sa transtornos em todos os níveis de relacionamento prejudicando e fragilizando o indivíduo, transformando-o em presa fácil de desvios. Utilizando a parceria com as universidades e associações médicas, a Fetrafi poderia desenvolver pesquisa para averiguar os índices de adoecimento, stress e a utilização de medicamentos tarjados pelos bancários. Intensificar junto aos sindicatos a fiscalização do atendimento prestado pelos planos de saúde dos diversos bancos, no cumprimento das regras da ANVISA e no acolhimento das principais pendências nas bases sindicais. Os associados da Fetrafi devem ser incentivados a participar dos comitês municipais de saúde e atuar na defesa das melhorias no atendimento à saúde do cidadão. Ampliar o debate com a sociedade e os órgãos competentes, em função da segurança nos locais de trabalho e atendimento ao público, exigindo dos bancos uma maior atenção aos seus clientes e empregados. Incrementar junto aos seus associados a verificação das condições de salubridade e ergonomia das agencias e dos postos de atendimento bancário. Fazer campanhas pelo cumprimento da legislação de segurança bancária nos municípios onde ela existir e assessorar ao legislativo municipal, pela criação onde ela não existir. Desmistificar o volume de recursos que os bancos alegam aplicar em segurança bancária. Conscientizar a categoria que a saúde é bem inalienável do ser e razão de sua existência.

#### FORMAÇÃO

009. Implementar como objetivo a realização de seminários nas regionais do sistema, não só para dirigentes sindicais, mas para todos os agentes da sociedade, sob temas de interesse comum. Lutar para que seja obrigação da patronal o custeio dos estudos para as certificações exigidas para o exercício da atividade bancária. Incentivar a formação dos dirigentes sindicais dos associados através de encontros com elementos da

magistratura, políticos, representantes da sociedade e movimentos sociais.

010. Valorizando o convívio e propiciando novas experiências, transformando o dirigente em ente social parte atuante da cidadania. Pensar a criação da Universidade do trabalhador bancário, utilizando a capacidade da nova sede e os recursos de ensino a distância em parceria com a academia podendo produzir conhecimento através da visão do mundo do trabalho. Construindo uma rede de formação com forte base na utilização da informática criaremos um novo momento de luta por uma sociedade mais igualitária e justa dando novas oportunidades aos trabalhadores. Devemos começar discutir qual o banco que queremos. Um ator da sociedade na construção do desenvolvimento é público, é privado regulamentado como tal, e qual o banco do futuro, tecnologia versus emprego, atenção ao cliente ou burocracia de atendimento, qual o nosso papel, observadores ou parte atuante e propositora. Acreditamos ser fundamental o debate a respeito deste tema, pois dele dependerão muitos empregos e o futuro da categoria.

#### ADMINISTRAÇÃO

011. Instituir orçamentos individualizados por diretoria, ampliando a transparência na atuação de cada diretor. Manter atualizado o uso dos sistemas de Office-bank para as operações diárias da Fetrafi. Qualificar o quadro de pessoal para um melhor aproveitamento do pessoal já existente.
012. Na execução do projeto da nova sede, trazer o protocolo de prédio sustentável e integrado ambientalmente. Aplicar auditoria nos cronogramas de construção e desembolso da nova sede, propiciando transparência e tranquilidade na aplicação dos recursos da Fetrafi e de terceiros. Atualizar os procedimentos para aquisição de matérias e bens de uso utilizando o protocolo de sustentabilidade. Adequar o orçamento anual aos ingressos de receita através de planejamento de desembolso. Aperfeiçoar o sistema de registro

dos bens existentes. Acreditamos que a Fetrafi tem um bom caminho a percorrer com a mudança para a nova sede que vai espelhar a força de uma categoria que encontrou na união a forma de concretizar seus sonhos.

#### A MULHER TRABALHADORA.

013. Atualmente a Mulher ocupa mais de 52% dos postos de trabalho na categoria bancária, mas a participação na gestão de negócios e nos cargos executivos dos bancos é praticamente inexistente. A realidade da discriminação se exemplifica também nas diferenças salariais entre homens e mulheres. O BPL defende a igualdade de oportunidades para todos, bancárias e bancários independente de opção sexual, gênero ou etnia., Prevalecendo a capacidade individual de cada ser em um contexto coletivo e não a demonstração hipócrita de uma sociedade já definida em seus preconceitos. Como incentivador da criação da Diretoria da Mulher Trabalhadora o BPL afirma que a participação mais ativa das mulheres no movimento sindical é uma necessidade para revitalização do mesmo na sua capacidade de luta e representatividade. Consideramos de vital importância a participação da Diretoria da Mulher Trabalhadora junto aos movimentos sociais, étnicos e de opção sexual para alimentar o debate na categoria e na sociedade.

014. **Os quase trinta mil bancários (aposentados e em atividade) são o material humano e disseminador para as políticas da Fetrafi, com um potencial multiplicador e que afeta toda a sociedade rio-grandense nos seus mais diversos anseios e objetivos.**

#### O BPL

015. 1. Acredita que a direção deve resgatar a autonomia o classismo e a independência.
016. 2. Crê na execução de políticas capazes para garantir nossos direitos e ampliar conquistas.
017. 3. Considera inegociável jornada de seis ho-

ras e as demais conquistas da categoria.

018. 4. Procurar implantar e tornar eficiente a organização por local de trabalho, garantindo eficácia aos delegados sindicais e cipeiros.
019. 5. Debate, institui e amplia a participação nos lucros e resultados e renda variável, de forma justa, clara e igualitária para todos os bancários.
020. 6. Mantém interação com as representações de aposentados, fortalecendo a defesa dos direitos e das demandas dos inativos contribuindo com sua inclusão no mundo digital. Implementa políticas de democratização e ampliação para os fundos de pensão.
021. 7. Busca o desenvolvimento pessoal e a valorização profissional os bancários.
022. 8. Formula políticas visando a promover as diversidades sócio-culturais presente na categoria, com a interação trabalho-cultura-lazer-esporte.
023. 9. Atua por melhores condições de trabalho, priorizando a saúde física e mental, bem como a segurança dos bancários.
024. 10. Executa campanhas salariais criativas, modernas e eficientes com a participação da categoria e com uma direção conseqüente sem vacilar.
025. 11. Implementa uma política jurídica eficiente e que contemple todas as demandas, individuais e coletivas.
026. 12. Constrói e executa projetos de inclusão social e solidariedade aos excluídos de diversas áreas, comprometendo-se com a afirmação da cidadania.
027. 13. Defende a regulamentação do Sistema Financeiro: com a redução do spread bancário.; bancarização da população; utilização dos depósitos compulsórios; uso de parte do lucro dos bancos no desenvolvimento sustentável; amplia a participação dos bancos públicos na economia; regula as fusões e incorporações na área financeira.

028. Porto Alegre / Passo Fundo -V erão de 2013

ASSINAM ESTA TESE:

JORGE ALMIR DA SILVA PAZ  
BANRISUL  
DIRETOR DA FETRAFI – RS

MAURO RUI TELLITU CARDENAS  
BANCO DO BRASIL  
DIRETOR DA FETRAFI – RS

CALOS JOSE MARCOS  
BANRISUL

DALVA NEIDE SOCCOL  
BANRISUL

DIEGO FRANCISCO PULGA  
BANRISUL

MARCO AURÉLIO MURETTO  
UNIBANCO – DELEGADO SINDICAL

OSMAR SAUER

FLORENTINA TEREZINHA ZEN  
EX-DELEGADA SINDICAL